

Construções discursivas sobre o feminino em charges sobre o filme Barbie (2023)

Discursive Constructions of the Feminine in Cartoons About the Movie Barbie (2023)

Construcciones discursivas sobre lo femenino en viñetas sobre la película Barbie (2023)

Aléxia Maria Lopes de Souza¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
alexia80lopes@gmail.com

RESUMO: Este artigo investiga a representação do feminino em duas charges relacionadas ao filme Barbie (2023), criadas pelos artistas Sponholz e Quinho. Sob o quadro teórico da Análise do Discurso Francesa, o objetivo é analisar como as charges, utilizando humor e estereótipos de gênero, abordam o papel da mulher em um contexto de entretenimento que tem sido considerado como conteúdo voltado ao público feminino, abordando questões sociais e políticas. A partir da leitura das duas charges, foram selecionadas sequências discursivas, em busca da compreensão de como é abordado o papel da mulher e como é representada sua busca por um objeto de consumo cultural. Os resultados apresentam que ambas as charges, embora diferentes em formatos e narrativas, projetam a mulher como consumidora passiva e associam a interesses fúteis, superficiais, como se o desejo de assistir a um filme estivesse em contraste com problemas sociais graves que são apresentados pelos homens. A partir da análise discursiva, o artigo discute de que forma a perpetuação de estereótipos de gênero e o fortalecimento de uma formação discursiva patriarcal diminui o papel feminino e reforça os papéis tradicionais. As charges analisadas criticam o consumo de entretenimento que foi considerado como direcionado às mulheres, refletindo uma visão limitada e estigmatizada do feminino.

Palavras-chave: Barbie; Representação do feminino; Análise do Discurso; Charge; Mulher.

ABSTRACT: This article investigates the representation of the feminine in two cartoons related to the film Barbie (2023), created by the artists Sponholz and Quinho. Under the theoretical framework of French Discourse Analysis, the objective is to analyze how the cartoons, using humor and gender stereotypes, address the role of women in media considered to target female audiences, tackling social and political issues. From the reading of the two cartoons, discourse sequences were selected to understand how the role of women is portrayed and how their search for a cultural consumption object is represented. The results show that both cartoons, although different in formats and narratives, project women as passive consumers and associate them with trivial, superficial interests, as if the desire to watch a movie contrasts with serious social problems presented by men. Through discourse analysis, the article discusses how the perpetuation of gender

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos na área de análises discursivas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Letras Português, Inglês e suas respectivas literaturas pela mesma universidade. Membro do grupo de pesquisa Memória e atualidade em práticas e questões de gênero coordenado pela Profa. Dra. Solange Mittmann (UFRGS).

stereotypes and the strengthening of a patriarchal discursive formation diminishes the female role and reinforces traditional roles. The analyzed cartoons criticize the consumption of entertainment that has been considered directed at women, reflecting a limited and stigmatized view of the feminine.

Keywords: Barbie; Representation of the feminine; Discourse Analysis; Political cartoon; Women.

RESUMEN: Este artículo investiga la representación de lo femenino en dos viñetas relacionadas con la película Barbie (2023), creadas por los artistas Sponholz y Quincho. Bajo el marco teórico del Análisis del Discurso Francés, el objetivo es analizar cómo las viñetas, utilizando el humor y los estereotipos de género, abordan el papel de la mujer en un contexto de entretenimiento que ha sido considerado como contenido dirigido al público femenino, abordando cuestiones sociales y políticas. A partir de la lectura de las dos viñetas, se seleccionaron secuencias discursivas con el fin de comprender cómo se aborda el papel de la mujer y cómo se representa su búsqueda por un objeto de consumo cultural. Los resultados muestran que ambas viñetas, aunque diferentes en formato y narrativa, proyectan a la mujer como una consumidora pasiva y la asocian con intereses frívolos y superficiales, como si el deseo de ver una película estuviera en contraste con problemas sociales graves que son presentados por los hombres. A partir del análisis discursivo, el artículo discute de qué manera la perpetuación de estereotipos de género y el fortalecimiento de una formación discursiva patriarcal disminuyen el papel femenino y refuerzan los roles tradicionales. Las viñetas analizadas critican el consumo de entretenimiento considerado como dirigido a las mujeres, reflejando una visión limitada y estigmatizada de lo femenino.

Palabras clave: Barbie; Representación de lo femenino; Análisis del discurso; Viñeta política; Mujeres.

Considerações Iniciais

Neste artigo, tomo como objeto de análise duas charges de autoria dos chargistas Sponholz e Quinho, que estão relacionadas ao filme *Barbie*, lançado em 2023, com direção de Greta Gerwig. Com base no quadro teórico e metodológico da Análise do Discurso francesa, realizo o recorte e a análise de sequências discursivas, buscando identificar como o *corpus* apresenta o papel da mulher diante de um entretenimento que tem sido considerado como voltado para o público feminino.

As charges são uma forma de expressão artística e jornalística que utiliza o humor e a sátira para comentar sobre temas sociais, políticos e culturais. São amplamente difundidas nas mídias digitais, circulando de forma rápida e massiva entre redes sociais. Esse ambiente digital propicia um espaço dinâmico para que alcancem um público diversificado, abordando temas contemporâneos com agilidade. A possibilidade de sintetizar e comentar sobre questões atuais de maneira crítica e humorística faz com que as charges sejam não apenas uma materialidade voltada para o entretenimento, mas também um espaço de reflexão sobre temas sociais. De acordo com Cyrre (2015, p. 26), “mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social em que o artista expressa graficamente sua posição sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira”. Assim a autora retrata ao que a escrita do gênero se volta, trazendo a posição gráfica como fator importante para a produção e reprodução de sentidos.

Quinho e Sponholz são renomados chargistas brasileiros, conhecidos por sua habilidade em discursivizar questões sociais e críticas por meio de desenhos humorísticos. Ao se apropriarem da linguagem da charge, esses artistas abordam questões relevantes do meio social de maneira satírica e impactante. Nos dois textos em análise, os chargistas exploram visualmente elementos relacionados ao público consumidor para produzir críticas humorísticas.

Cabe ressaltar, porém, que a charge, com sua possibilidade de condensar assuntos complexos em uma única imagem, pode servir para repetir estereótipos específicos, como os relacionados às figuras das mulheres.

Texto, discurso, condições de produção

A informação no contexto social brasileiro circula amplamente por meio de uma variedade de plataformas sociais e veículos tradicionais de comunicação. Além de ser

disseminada por esses meios, a informação é acompanhada pela crítica formal, produzida por autores reconhecidos na área. Essas críticas se apresentam em diversos formatos, como reportagens investigativas, artigos de opinião, resenhas e charges. Ao analisar textos de diferentes materialidades disponíveis nas mídias, abordamos o discurso. E é fundamental reconhecer-lo não como um sistema comunicativo no qual mensagens são transmitidas do emissor para o receptor, mas como efeito de sentidos (Pêcheux, [1969] 1997). Para construir uma análise discursiva, é necessário, primeiramente, atentar para as condições de produção e, além disso, trazer a reflexão do que compreendemos como sujeito e sua inscrição no *corpus* escolhido.

Do contexto às condições de produção

As charges, como produções artísticas inseridas no meio político-social, não serão tratadas como uma "sequência linguística fechada", já que "um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas" (Pêcheux [1969] 1997, p. 77). É fundamental compreender como o discurso apresentado se intersecciona com a sociologia e a história do ambiente em que se insere. Não existe discurso isolado ou alienado das suas próprias condições porque são elas que determinam os dizeres possíveis – e impossíveis.

Segundo a BBC News Brasil (2023), o filme *Barbie*, dirigido por Greta Gerwig, alcançou a impressionante marca de US\$1 bilhão em bilheteria mundial. Além disso, em Hollywood, o sucesso de um filme é medido não apenas por sua arrecadação, mas também por premiações como o Oscar, que funcionam como uma avaliação qualitativa das películas lançadas anualmente. Nesse segundo quesito, o filme *Barbie* recebeu um total de oito indicações em sete categorias do Oscar do ano de 2024 (Exame, 2024), consolidando sua relevância tanto no âmbito artístico quanto cultural. Os resultados obtidos pela audiência e refletidos nas indicações evidenciam o agitamento cultural proporcionado pelo longa na esfera social.

O êxito do filme *Barbie* (2023) ultrapassou as fronteiras do cinema, transformando-se em um fenômeno cultural que engajou milhões de telespectadores globalmente. Um exemplo marcante desse efeito foi a grande adesão à *onda rosa*, movimento no qual as pessoas se vestiam com trajes dessa cor para assistir à produção nas salas de cinema. Essa ação, amplamente promovida nas plataformas sociais e apoiada pela publicidade do filme, fortaleceu a conexão

emocional da audiência com a estética e a mensagem da obra, convertendo a experiência de assistir ao filme em um evento conjunto.

O cor de rosa promovido pelo marketing do filme foi uma parte significativa da identidade visual e o sucesso eminente do filme antes mesmo do seu lançamento foram fatores significativos para a produção das charges que serão aqui analisadas. As críticas ao filme também foram muito recorrentes em sua pré-estreia. Antes mesmo do lançamento – como foi o caso da produção das charges –, críticos reconhecidos já teciam opiniões sobre a expectativa generalizada ao live-action da boneca.

So maybe this film – and the huge buzz around it – is just a sign of the times. Maybe we should celebrate the fact that young women today are so blissfully unscathed by the constraints imposed upon their sex in the past they feel able to play dress-up with the devil. On the other hand, maybe we should be disturbed that so many want to shoehorn themselves into Barbie's image, often with the help of plastic surgeons. Barbie's renaissance is the ultimate representation of the wave of body dysmorphia, dressed up as self-expression, that seems to be sweeping through the younger generation. I could be wrong. Perhaps I will be converted by the film. Indeed, the tagline is 'If you hate Barbie, this is for you'. The trailers suggest there is a cheerful self-knowledge to the script that I'm sure will make a very enjoyable watch.² (VINE, 2023).

Com isso, críticas, vídeos, elogios e charges compuseram a expectativa generalizada que o marketing pré-estreia do filme causara. Afinal, a retomada da boneca conhecida por atender padrões estéticos como heroína moderna só poderia causar aflição.

O alvo-assunto do gênero charge diz respeito ao que está sendo comentado e difundido em ampla escala, e como qualquer outro discurso, é uma reprodução de determinado saber de uma delimitada formação discursiva.

A nosso ver, o que já está na raiz da questão é a determinação histórica dos processos de significação, haja vista que as condições de produção dizem respeito às questões da objetividade das condições materiais de uma formação social, bem como da relação (representações imaginárias) com essas condições – isto é, a ideologia –, o que envolve a relação do sujeito com a língua e com a história (Rodríguez-Alcalá; Silva Sobrinho, 2023, p. 62).

² “Talvez este filme – e toda a enorme repercussão em torno dele – seja apenas um sinal do fim dos tempos. Talvez devêssemos celebrar o fato de que as jovens de hoje estão tão maravilhosamente intocadas pelas restrições impostas ao seu sexo no passado que se sentem à vontade para brincar de se fantasiar com o diabo.

Por outro lado, talvez devêssemos nos preocupar com o fato de tantas pessoas quererem se encaixar na imagem da Barbie, muitas vezes com a ajuda de cirurgiões plásticos.

O renascimento da Barbie é a representação máxima da onda de dismorfia corporal, disfarçada de autoexpressão, que parece estar varrendo a geração mais jovem.

Posso estar enganada. Talvez eu seja conquistada pelo filme. Afinal, o slogan é: 'Se você odeia a Barbie, este filme é para você'. Os trailers sugerem que o roteiro possui um alegre senso de autocritica, o que certamente tornará a experiência muito divertida” (tradução minha).

O discurso é tecido a partir de uma formação discursiva que, por sua vez, advém de suas condições de produção fundadas na formação ideológica:

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.) (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

Só é possível significar no momento em que o sujeito encontra-se alocado na ideologia – e ele sempre está – e reproduz os saberes pré-construídos por meio das relações que estabelece entre eles, isto é, o que pode ser dito pelo enunciador em uma posição-sujeito dada está sendo diretamente regido pela formação discursiva em que ele está inserido.

A crítica escrita por Sarah Vine materializa o funcionamento da significação tal como compreendido pela Análise do Discurso, ou seja, como resultado de uma formação discursiva. Essa formação discursiva, por sua vez, está inserida em uma formação ideológica, entendida como um “conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras” (PÊCHEUX, 1993, p. 166). O enunciador tece críticas ao filme, no entanto, o filme ainda não havia sido lançado, portanto, suas percepções críticas não são a respeito da obra cinematográfica, mas sobre a memória despertada por ela.

Sujeito: lugar e posição

No que se refere à concepção de sujeito, a Análise do Discurso afasta-se da ideia de um indivíduo empírico, para abraçar uma compreensão mais complexa e socialmente contextualizada. Em vez de uma entidade isolada, o que temos são “lugares determinados na estrutura de uma formação social” (Pêcheux, [1969] 2014, p.81), isto é, o sujeito é entendido como um ponto de intersecção na teia social e discursiva. Essa evolução não apenas enriqueceu nossa compreensão sobre sujeito, mas também ressaltou a importância de considerar sua relação intrínseca com o contexto social, histórico e ideológico em que ele está inserido.

A leitura de um texto não deve ser uma busca por um *material ideal* – o sujeito global e o sentido universal. O texto só existe porque há o discurso que, por sua vez, se apoia na materialidade e assim tece a teia discursiva. Por isso que, ao trazer as charges como objetos de

análise, não pretendo tratar das noções que o autor busca despertar no seu leitor, mas sim, encontrar os discursos que permeiam a materialidade textual.

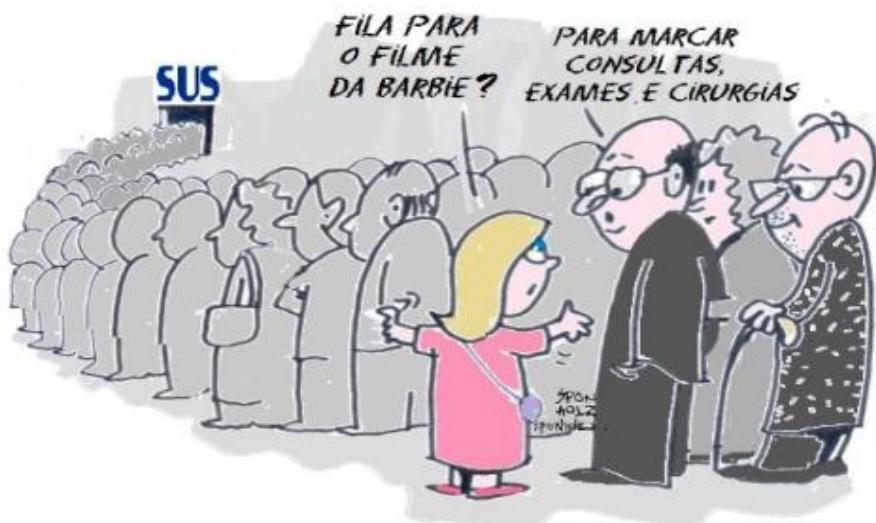
Segundo Indursky (2008, p. 10), quando Pêcheux propõe “uma teoria não-subjetivista da subjetividade”, retoma o inconsciente freudiano e a ideologia no sentido marxista para enfocar o sujeito como fruto direto de processos de dissimulação ligados aos processos de imposição, o que resulta em uma autonomia ilusória.

Na constituição de sua psiquê, este sujeito é dotado de inconsciente. E, em sua constituição social, ele é interpelado pela ideologia. É a partir deste laço entre inconsciente e ideologia que o sujeito da análise do discurso se constitui. É sob o efeito desta articulação que o sujeito da AD produz seu discurso. E esta é a natureza da subjetividade convocada por Pêcheux: uma subjetividade não-subjetiva (Indursky, 2008, p. 10).

Todo o sujeito é afetado pelo inconsciente e pela ideologia ao produzir o seu discurso, logo, não se trata de abordar uma suposta autonomia do emissor em uma análise, mas sim, sua inscrição em uma formação discursiva. Assim, o processo discursivo - ou seja, o processo de produção de discurso - não nasce no sujeito, mas se realiza nele.

Análise da charge de Sponholz

Imagen 1 - Charge de Sponholz



Fonte: Blog “Viver é perigoso”³.

³ Disponível em: <https://www.vivereperigoso.com.br/2023/07/filas-e-filas.html>. Acesso em: 20 dez. 2024.

A charge de Roque Sponholz aborda de maneira satírica e crítica a situação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil ao mesmo tempo que julga a recepção do entretenimento feminino. Ele utiliza elementos visuais e estereótipos de gênero para tecer e abordar o assunto. A imagem retrata uma cena em que uma mulher de visível estatura baixa, vestida de rosa, está numa fila para uma porta com o letreiro “SUS”. A figura feminina não consegue enxergar o letreiro, e sua fala sugere uma interpretação equivocada da situação, indicando que ela acredita estar na fila para assistir ao filme da Barbie no cinema. Para compreender se de fato estava na fila correta, ela busca quem possa responder ao seu questionamento e essa figura está representada por um par de gênero masculino.

A imagem está dividida entre quem pergunta – figura feminina – e quem é questionado e espera-se que saiba responder – as figuras masculinas. A altura da mulher em comparação com a dos homens destaca uma forma de inferioridade, no entanto, é um elemento visual que transcende o intelectual: retrata uma característica psicológica por meio de um fenótipo. A escolha de características físicas e vestimentas específicas para cada personagem reforça estereótipos de gênero, colocando a mulher numa posição de ingenuidade e associando-a a um interesse superficial, como assistir ao filme da Barbie em um momento em que milhares de pessoas não conseguem os exames, consultas e cirurgias que o governo deveria estar garantindo.

Por outro lado, os homens são representados como mais altos, utilizando óculos de grau, roupas sociais e até mesmo uma bengala, sugerindo uma imagem de maturidade, experiência e inteligência. A capacidade deles de enxergar o letreiro do SUS simboliza compreensão mais profunda da realidade social, enquanto a mulher é retratada como incapaz de perceber a natureza da fila da qual se aproxima.

Podemos recortar a sequência imagética da charge em três unidades. As roupas descaracterizadas e escuras da grande massa de pessoas na fila apresentam uma unidade de representação na fila. A segunda unidade é a mulher, que veste roupas completamente destoantes porque seu papel é outro, ela não está na fila para exames ou consultas. A terceira unidade retrata os dois homens que, por sua vez, não estão com roupas coloridas como a segunda unidade, tampouco, com roupas desfocadas: suas vestes são formais.

Destaca-se ainda que os cidadãos na fila do SUS – primeira unidade –, não possuem rostos, o que projeta a imagem de que todos estão com o mesmo papel na charge e representam a parte do nacional em estado de invisibilidade, sem ter a quem recorrer e, por isso, engrossando a fila das demandas sociais das comunidades. Além disso, é notável a diferença de idade da mulher de rosa – unidade 2 – e dos homens de vestes formais – unidade 3. A unidade 2 é jovem

e posta como insensível à realidade que está à sua frente, seu único discurso refere-se ao seu interesse pessoal, o qual se encontra em um ambiente completamente contrário.

A charge aponta para as dificuldades e desafios enfrentados pelo sistema de saúde do país, destacando a falta de acesso para muitos cidadãos. Para retratar tamanho problema, é colocada a unidade 2 em foco para representar a alienação de uma parcela social sobre o problema.

Logo, resumidamente, temos:

Unidade 1: problema social de grande escala – grande fila com pessoas para atendimento no Sistema Único de Saúde.

Unidade 2: mulher em busca de entretenimento apesar da Unidade 1 – pergunta se a fila para exames e consultas é a fila para o filme da Barbie.

Unidade 3: par masculino que se espera que respondam à dúvida da mulher.

Além da sequência imagética, é necessário analisar as sequências discursivas verbais com o objetivo de compreender a crítica e os possíveis sentidos da materialidade enunciada pelo autor:

SD1: “Fila para o filme da Barbie?”

A personagem loira e mais baixa do que os homens faz a pergunta para quem possivelmente conseguirá responder: os homens. A mulher está ao lado da fila, mas não tem conhecimento de onde está inserida, apenas está em busca da fila para o filme que pretende assistir. A figura feminina representa a mulher consumidora do produto cultural enquanto os homens mais velhos representam o cidadão médio sofrendo com a ineficiência do sistema público de saúde.

SD2: “Para marcar consultas, exames e cirurgias”

A SD2 traz a resposta à pergunta “Fila para o filme da Barbie?”, a resposta retoma a preposição “*para*” respondendo com a mesma estrutura: “(fila) Para marcar...”. Os homens, por sua vez, têm conhecimento sobre a finalidade da fila.

Tanto a sequência discursiva 1 quanto a sequência discursiva 2 falam sobre a unidade 1: a fila. Ainda que as sequências tragam noções diferentes sobre o que é a primeira unidade, a formação discursiva em que a charge se inscreve é a mesma, mas o texto apresenta a

representação de diferentes sujeitos: a unidade 2: o masculino que é detentor do conhecimento e a unidade 3: o feminino que precisa do conhecimento masculino.

Referente aos efeitos de sentido, a charge produz uma crítica à alienação provocada pela cultura de massa, ao mesmo tempo em que denuncia a realidade negligenciada do sistema público de saúde. Há uma tensão entre o cultural e a busca por sobrevivência. A juventude alienada, simbolizada pela menina, contrasta com a população sofrida, exposta a um sistema ineficiente. A análise trabalha de que forma a materialidade discursiva representa os problemas apresentados.

O enunciador da charge, ao tecer a crítica, se inscreve em uma formação discursiva patriarcal, ao eleger justamente uma mulher – jovem, loira e vestida de rosa como a Barbie – para representar o público alienado das condições do país em que vive. A menina marca a incapacidade de reconhecer a fila em que se encontra, confundindo-a com algo ligado ao entretenimento, servindo como estratégia discursiva para marcar sua desconexão em relação ao problema público da saúde. A escolha da representação imagética das personagens é muito importante para a análise visto que os elementos apresentados aliam-se aos estereótipos de gênero.

Existe a crítica ao sistema e também a crítica ao feminino que se desvia de seu “papel ideal”. O enunciado atribuído à mulher é o do não-saber, os papéis das personagens estão sendo estabelecidos dessa forma. Segundo Scott, “[...] o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos; e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.” (2019, p.71). Colocar a personagem feminina no papel de alienada na mesma charge em que os homens cumprem o papel de não-alienados é o estabelecimento de uma relação de poder. O poder é representado pelo conhecimento na charge, isto é, o contrário da alienação. O enunciador retrata as personagens de formas opostas, como unidades. Enquanto a unidade 2 representa – em forma de mulher – a alienação, a unidade 3 representa – materializado de forma imagética como dois homens – os cidadãos que não apenas têm noção dos problemas sociais do próprio país, mas também estão inseridos neles.

Análise da charge de Quinho

Imagen 2 - Charge de Quinho



Fonte: Maringá News⁴.

A charge de Quinho – pseudônimo de Marcos de Souza Ravelli –, apresenta uma cena cotidiana que traz um diálogo aparentemente simples. Na imagem, um homem e uma mulher estão sentados no sofá. O homem, cujas falas estão entre aspas, cita notícias, como a recente morte de Tony Bennett, o crescente número de estupros no ambiente nacional e a enorme quantidade de casos de dengue no Brasil. Por outro lado, a mulher, ao lado dele, faz uma pergunta: "Vamos falar de Barbie?", no entanto, suas falas não estão entre aspas.

A tirinha suscita uma análise crítica sobre o recente lançamento do filme *Barbie* de Greta Gerwig. Enquanto o homem está preocupado com graves problemas que estão acontecendo em seu país, a mulher está pensando em entretenimento. As aspas estão posicionadas de forma relevante na obra. As falas masculinas estão sinalizadas mostrando que não se trata de uma figura isolada falando, mas sim, de um conhecimento específico sendo apenas repetido.

No entanto, podemos observar que apesar de as sequências discursivas citadas pelo homem serem pertinentes, o discurso projeta a diferença dos interesses do casal. A mulher ignora todas as notícias enunciadas pela figura masculina, mostrando que está interessada em outro assunto referente ao entretenimento. Há, ainda, o refinamento do desinteresse do casal entre si, como podemos observar na charge, cujo desenho mostra os personagens afastados um

⁴ Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2023/07/23/charge-2738/>. Acesso em 20/12/2024

do outro – a mulher sentada de lado e o homem sentado de frente. Todavia, ambos revelam uma linguagem corporal com atitudes e comportamentos que se distanciam de uma real conexão de comunicação entre os interlocutores.

O cenário da charge é informal: a figura masculina está com o pé em cima do estofado e a figura feminina encontra-se sentada sobre as pernas. Ele por sua vez, demonstra interesse em estabelecer uma comunicação com a mulher, já que é ele que por várias vezes introduz um discurso diferente, tentando estabelecer uma comunicação com a receptora, porém ela ignora suas tentativas com um único discurso totalmente fora do contexto apresentado pelo autor do primeiro discurso.

Passemos à análise das sequências discursivas:

SD3: “Morreu Tony Bennett. Em 2022, Brasil registra maior número de estupros da história. Brasil tem 79% dos casos de dengue nas Américas.”

O homem que divide o sofá com a mulher traz fatos noticiados da época. As falas estão entre aspas. E podem ser resumidas como um acúmulo de informações sem desenvolvimento. Não existe argumentação sobre os fatos ocorridos, apenas manchetes importantes. A figura traz uma notícia do mundo artístico quando se refere à morte do cantor Tony Bennett; notícia do campo da saúde ao falar da estatística dos casos de dengue em território nacional; por fim, retrata o aumento dos casos de estupro no Brasil que é uma pauta da luta feminista. O homem aparece como detentor do conhecimento, mas não argumenta sobre nenhuma questão levantada.

SD4: “Vamos falar de Barbie?”

A SD4, por sua vez, é a fala da mulher e não aparece entre aspas porque não é um fato noticiado, é a expressão do desejo da personagem. Enquanto a SD3 traz um fato comprovado e noticiado sendo proferido pela figura masculina, a SD4 retrata um querer. Não traz informação acumulada, pelo contrário, expressa seu desejo em desenvolver um assunto.

O papel destinado às mulheres no patriarcado é sempre pensando no trabalho de cuidado e na constituição de família, conforme Narvaz: “Se o papel prescrito aos homens na família patriarcal burguesa relaciona-se ao sustento econômico, o papel prescrito às mulheres é o de que sejam cuidadoras do marido, do lar e dos filhos” (2006, p.52). Na formação discursiva patriarcal, a construção do feminino só pode ser realizada uniformemente. Opiniões e assuntos discutidos dentro de casa devem ser designados pelo responsável financeiro, isto é, o homem.

Quando a personagem feminina desconsidera a fala da personagem masculina sobre os assuntos apresentados, ela não está apenas desviando da formação discursiva patriarcal, mas também está interessada em emitir opiniões e dialogar sobre um assunto específico que seja do seu interesse pessoal. As falas colocadas na mesma charge e sendo destinadas a personagens diferentes evoca a posição sujeito do enunciador acerca da temática. Enquanto o homem traz uma posição rebuscada – enunciado que reforça o papel masculino na disputa de poder ao considerar que ele é o portador de conhecimento e informação –, a mulher não tem notícias importantes para compartilhar ou interesse em debate no conhecimento pré-exposto pelo seu parceiro. Dessa forma, as falas estão colocadas como dois opostos, como se a preferência por falar sobre um conteúdo de entretenimento necessariamente excluísse a existência de um ser intelectual que, na charge apresentada, está imageticamente representado pela figura masculina.

Tanto a charge de Sponholz quanto a charge de Quinho retratam mulheres consumidoras do produto-filme Barbie (2023). Enquanto a primeira charge retrata a mulher como alguém incapaz de diferenciar as filas de exames e consultas da fila do cinema, a charge de Quinho traz duas pessoas de mesma condição que discursam de formas distintas. Os sujeitos enunciadores das charges tecem uma crítica às mulheres que, em suas obras, não estão desempenhando o papel patriarcal designado ao gênero.

Considerações finais

As charges de Quinho e Sponholz apresentam discurso sobre a mulher interessada no entretenimento protagonizado por mulheres. Ambas as charges tentam simplificar a complexidade da representação feminina, focando em estereótipos que diminuem o papel da mulher ao consumo de entretenimento. Os papéis femininos nas charges são bons exemplos de personagens mulheres que foram escritas por homens com discursos que comprimem o debate de um assunto contemporâneo e de ampla disseminação, que é a representação feminina no entretenimento de larga escala.

A formação discursiva em que se inscrevem ambas as representações serve ao pensamento patriarcal, que busca perpetuar a condição feminina e limitar a compreensão das mulheres às imposições tradicionais de gênero e comportamento.

As charges se aproximam por advirem da mesma formação discursiva, trazendo a figura masculina como personificação da sabedoria: em um momento, a voz que consegue responder à pergunta – por mais evidente que a resposta esteja –, em outro, representando quem socializa

notícias importantes, portador do conhecimento. Por outro lado, embora as personagens femininas apresentem diferenças na aparência e nos trajes, elas desempenham a mesma função discursiva. Seus discursos estão entrelaçados, apontando para um desejo comum de assistir ao filme. No entanto, esse desejo só é problematizado porque está inserido no contexto ficcional construído pelos autores das charges.

As duas charges, ao abordarem as diferenças de gênero e recepção do filme Barbie, trazem uma crítica simplista sobre as mulheres que se interessam pelo filme. A crítica que trago aqui vai além da busca pela desconstrução de estereótipos dentro das charges: ela aponta para um ciclo de repetição de padrões, onde o lugar da mulher é frequentemente associado a uma figura de consumidora que até expressa opiniões, mas sem ocupar um espaço de aprofundamento crítico ou protagonismo na construção de narrativas

Referências

- BBC NEWS BRASIL. **Greta Gerwig**: a diretora que levou 'Barbie' a atingir US\$ 1 bi em bilheteria. [S.I.], 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/clj5xlppr8ko>.
- CYRRE, Magda Regina Lourenço. **Gestos de leitura de cartuns**: o processo eleitoral brasileiro contemporâneo como espetáculo. 2015. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- EXAME. **Oscar 2024**: mesmo indicado, ator de 'Barbie' critica Academia; saiba o motivo. [S.I.], 2024. Disponível em: <https://exame.com/pop/oscar-2024-mesmo-indicado-ator-de-barbie-critica-academia-saiba-o-motivo/>
- INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, S.; CAZARIN, E.; GRIGOETTO, E. (Orgs.). **Práticas discursivas e identitárias**: sujeito e língua. Porto Alegre: UFRGS, 2008, p. 9-33.
- NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 1, p. 49–55, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100007>
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**; uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.
- RAVELLI, Quinho. Charge 2738. **Ângelo Rigon**, 2023. Disponível em: <https://angelorigon.com.br/2023/07/23/charge-2738/>.

RODRÍGUEZ-ALCALÁ, Carolina; SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da. Condições de produção do discurso: a relação entre a língua e sua exterioridade na dialética materialista. In: GRIGOLETTO, E. et al. **Trajetos de sujeitos e sentidos: discurso, história, revolução.** Campinas: Pontes, 2023, p. 57-69.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, H. B. de (Org.). **Pensamento feminista:** conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 49-82. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras_digitalizadas/heloisa-buarque-de-hollanda-pensamento-feminista_-conceitos-fundamentais-bazar-do-tempo-_2019_.pdf.

SPONHOLZ, Roque. Filas e filas. **Viver é perigoso,** 2023. Disponível em: <https://www.vivereperigoso.com.br/2023/07/filas-e-filas.html>

VINE, Sarah. Barbie is every girl's gateway drug to a life of self-loathing. **Daily Mail**, 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/debate/article-12302731/SARAH-VINE-Barbie-girls-gateway-drug-life-self-loathing.html>

Recebido em: 10 de fevereiro de 2025
Aceito em: 25 de junho de 2025